



PROJETO ARTE NA ESCOLA

DESENHO FEIO

JULHO de 2020



Essa sou eu em 2019

Olá, vou começar me apresentando

E DIZENDO COMO A IDEIA SURTIU

Sou professora de Arte na escola que ensino há 4 anos. Desde 2018, o governo do Estado de Pernambuco reformulou a grande curricular e entraram nas escolas de ensino médio as disciplinas eletivas. Elas seriam disciplinas que os alunos iriam escolher por alguma afinidade, interesse ou até curiosidade. Minha formação principal é Artes cênicas e todas minhas eletivas tinham um cunho mais corporal. Até que num dia, em sala de aula, ao exemplificar um determinado assunto, usando um dos meus desenhos (que eram motivos de risos dos estudantes), brinquei com eles e disse que iria fazer uma eletiva sobre desenho. Todos acharam engraçado, e até avisei, o nome seria DESENHO FEIO.

A brincadeira virou realidade



E como foi...

A brincadeira acabou virando realidade. E no recesso de julho comecei a imaginar como ela poderia ser. Como não tenho muita habilidade no desenho realista, procurei investigar os movimentos de arte moderna para assim, entender como os artistas pensaram o seu fazer artístico na época. E ainda, lembrando dos textos de Ana Mae Barboza, sobre a abordagem triangular, resolvi fazer uma eletiva que o foco não seria a estética ou técnica do desenho. E sim, o significado que o desenho teria para cada aluno. Um desenho que fosse produzido através dos sentimentos mais puros e verdadeiros deles.



UM DOS ENCONTROS



ESTUDANTE COM SEU CADERNO



Mil ideias, mil dúvidas e muita vontade de fazer algo novo. Tudo com muita emoção

Era tudo muito novo para mim. Nunca tinha lecionado algo que seria somente desenho por 4 meses seguidos. Meu intuito era estimular recordações e memórias dos alunos e que eles conseguissem a partir delas criar um desenho que tivesse um significado. Usando como base a abordagem triangular da Ana Mae, toda aula tinha uma seleção de duas ou três músicas a serem usadas nas aulas. As músicas eram como portais para a alma, onde os estudantes ao sentirem o que a letra e a melodia lhes causavam, podiam desenhar seguindo minhas orientações.

Juntos...

O primeiro encontro...um acordo.

A primeira aula já mostrou como seria essa eletiva. Ao falar de memórias, muitos alunos desenharam momentos felizes e outros momentos bem tristes e traumáticos. Após, a criação, tinham um momento de conversar sobre as sensações e desenhos. Alguns contaram histórias impressionantes sobre sua vida, assim, e desde a primeira aula, fizemos um acordo: De que os cadernos não seriam visto por mim sem autorização deles e que tudo que eles confessassem no encontro, ninguém poderia comentar no lado de fora.

Um por todos e todos por um

Tomamo-nos um grupo de apoio. Lugar que poderíamos ser eles mesmos, mostrar os sentimentos, sem medo de represarias externas. E com o passar do tempo, todos afirmaram que conseguiram ter um pouco de autoconhecimento. E conseguir ter empatia pelo sentimento do outro.



Abraço coletivo de fim de encontro

Um lugar, materiais e muitas emoções

Como afirmei acima, as eletivas são pertencentes à grade curricular. A gestão escolar organiza as listagens dos alunos que escolheram participar de um determinada eletiva e faz a distribuição dos espaços onde as eletivas podem ocorrer. A mediação do eletiva foi feito por mim mesma (professora de Arte). A coordenação e a gestão ofereceram o espaço e material básico para o desenvolvimento, como lápis, borracha, lápis de cor e os cadernos de desenhos. Importante colocar que a cada encontro, conversava com os apoios educacionais da escola, para que indiretamente, me ajudasse a resolver problemáticas emocionais que apareciam em cada encontro. E que assim, começar a ver o estudante além de sua postura e sala de aula. E sim, como ser emocional.

Um pouco do que vivemos

Para a eletiva de Desenho feio solicitei a direção a biblioteca. Por ser um lugar inspirador e ainda ter as grandes mesas para compartilhar materiais e relações. Todos os encontros seguiam a mesma metodologia (só trocava o tema da aula). Os alunos chegavam após o intervalo da manhã, sentavam nas mesas. Com a ajuda de dois alunos eu entregava os cadernos de desenho que ficavam guardados na própria biblioteca.



desenho cego sentimental

Um pouco do que vivemos



Então, fazíamos uma respiração profunda e escutamos uma música calma para meditar. Esse é o momento de se desligar do mundo lá fora, e ter um encontro com o seu eu. Em seguida, era entregue os outros materiais, nos primeiros encontros usavam apenas lápis e borracha. Aos poucos, gradativamente, dia a, pois dia, os lápis de cores foram inseridos, moderadamente.



Um pouco do que vivemos



Eu acredito que com menos material disponível nossa mente consegue criar sem muitas amarras de dúvidas e o que usar. De acordo com a temática do dia, era mencionado algumas frases de estímulo e colocado uma música. As músicas são na maioria da nova mpb como Marcelo Jeneci, Thiago Iorc, Tulipa Raiz, Merlim, Rubel, A Banda mais bonita da cidade, Clarice Falcão, entre outros. Ao terminar, era dado outros comandos (de acordo com a temática do dia) e eles começavam a desenhar. Um tempo era dado, e assim que terminado, abríamos para conversa. Nela, sentimentos puros e confusos apareciam.



**PREPARATIVOS PARA
EXPOSIÇÃO**



Um pouco do que vivemos

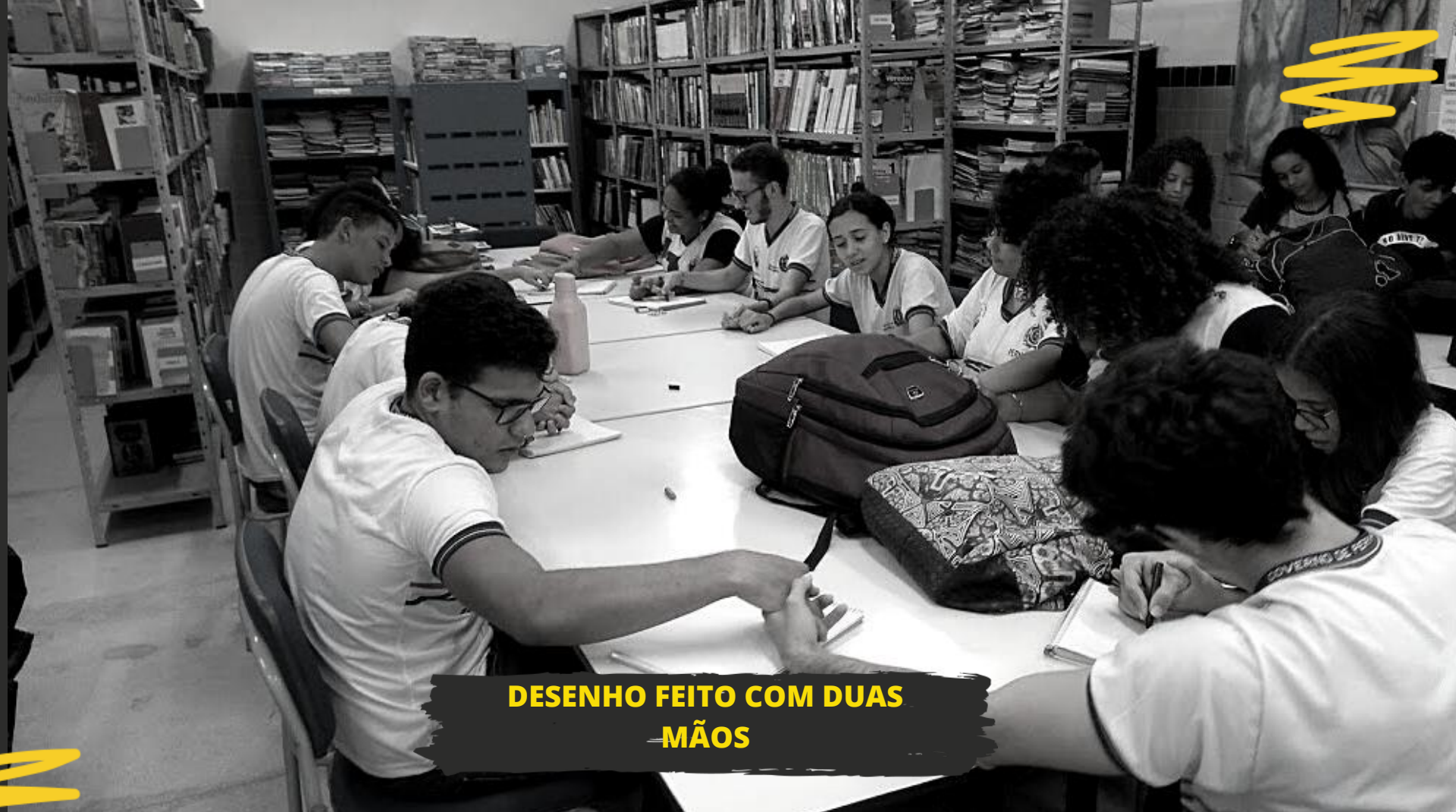
Cada desenho mostrava uma memória, uma alegria, uma dor. Ríamos juntos. Chorávamos juntos. Momentos que eu precisava ter muito autocontrole e sabedoria para conseguir dá o suporte necessário aquele jovem estudante que já tinha sofrido tanto. Ao final, formávamos um grande círculo abraçados e palavras de afeto, união e esperança eram ditos. Abraços coletivos aconteciam e ao som de palmas, acabávamos os encontros.



ONÉZIA MEDIANDO A AULA



UM DOS ENCONTROS



DESENHO FEITO COM DUAS MÃOS

NOSSOS DIAS

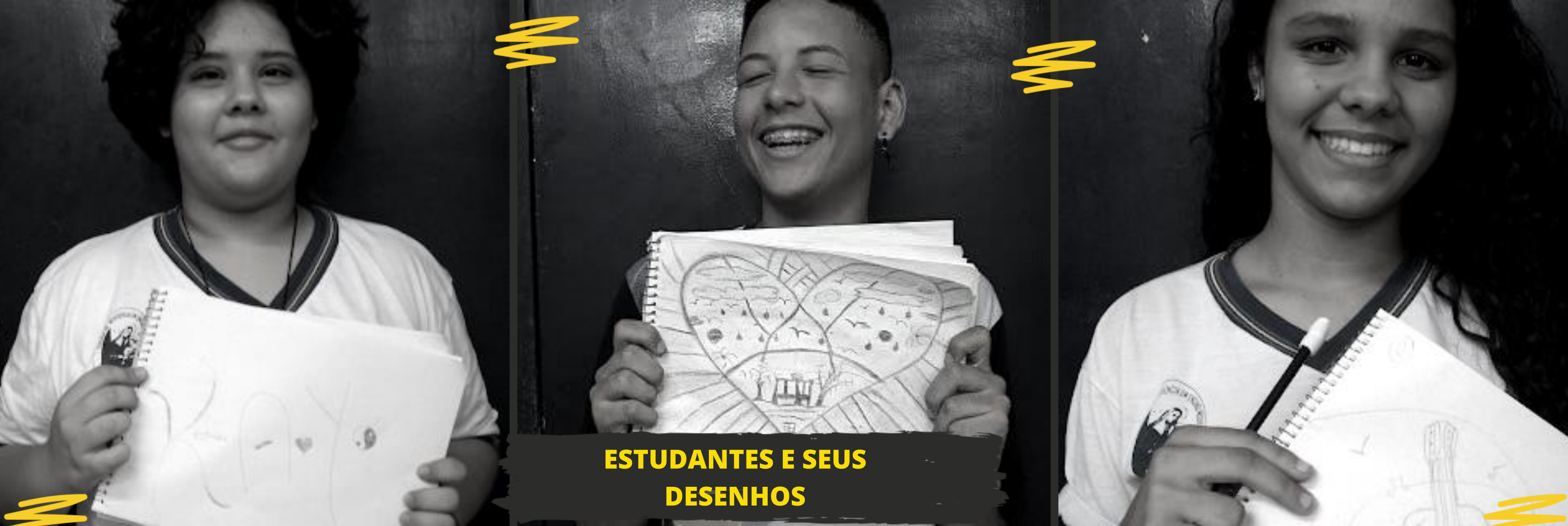


Mesmo seguindo a mesma metodologia (relaxamento, estímulo musical, gatilho de memória) procurava registrar, tirar pelo menos três ou quatro fotos. Eu era a mediadora dos encontros e fotografa. E como envolvia muita emoção, nem tudo pode ser registrado. Para preservar realmente, cada um. E dessa forma, eles se sentiam seguros em abrir seus corações.

NOSSAS CONVERSAS



Momentos de muito carinho aconteciam. Após, a criação do desenho e quando abria para fala, muitos se emocionavam com as memórias dos colegas. Lembranças diversas vinham, como a saudade de um patente, de um animal de estimação que já tinham falecido. De um lugar da infância. Como também, confissão de relatos de violência doméstica e até de abuso sexual

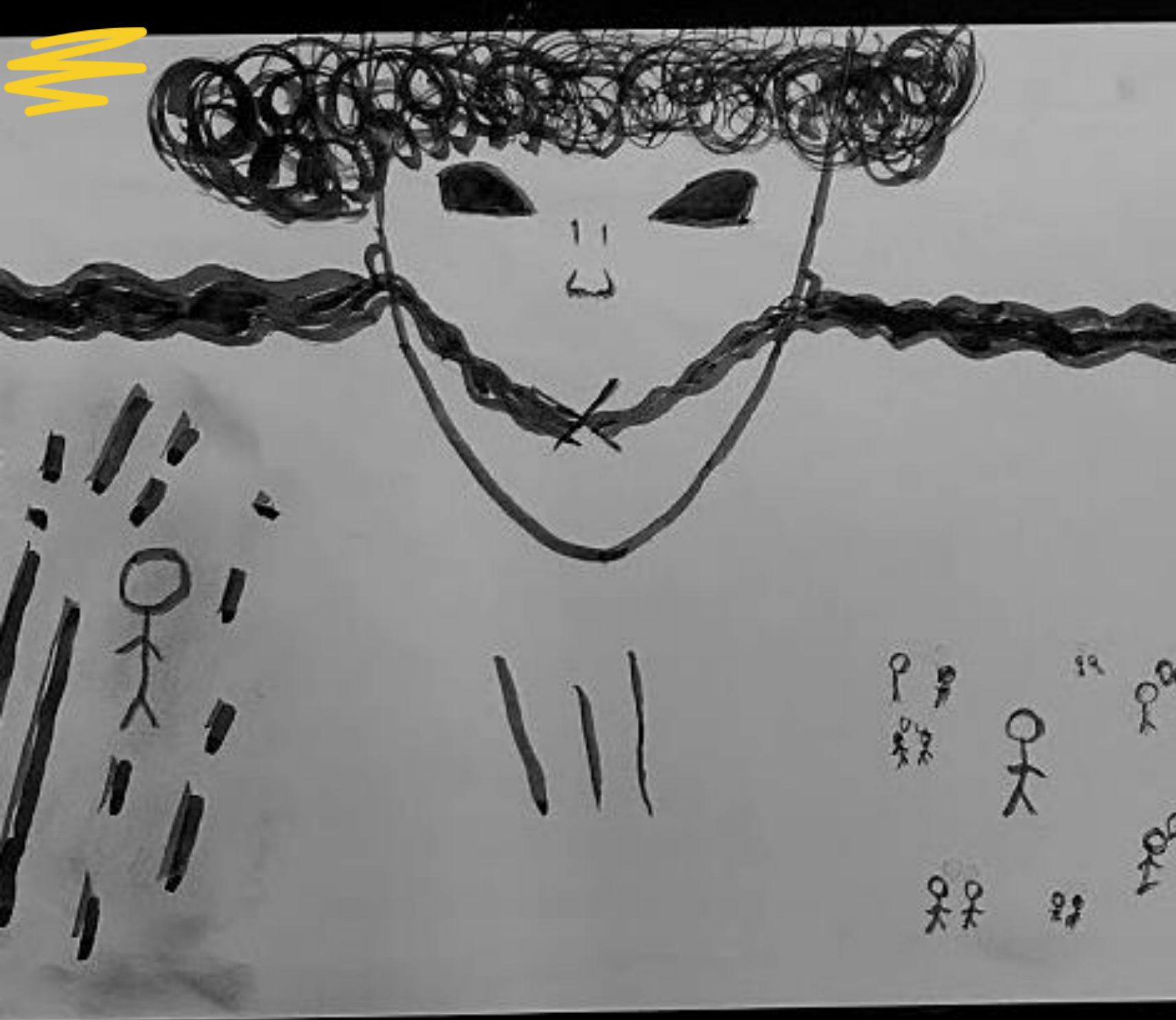


ESTUDANTES E SEUS DESENHOS

ARTE COMO ESPERANÇA



A arte para eles servia como uma válvula de escape dessas memórias ruins. E muitas vezes, algum dos estudantes ficava depois dos encontros para conversar. E muitos relatavam que a eletiva estava sendo muito importante para eles. Na questão de se conhecerem melhor e assim, saber lidar com as situações da vida.



**AUTORRETRATO DE
— ESTUDANTE**

21 Quem sou?!

AUTOCONHECIMENTO

E a ideia era essa da eletiva: quando você desenha algo de sua memória, você além de se lembrar, consegue entender e fazer leituras sobre a situação. O ato de desenhar sentimentos serve para colocar para fora algo que talvez, não estivesse resolvido na cabecinha deles. Claro, a eletiva só teve dez encontros, porém, meses depois dela ter terminado, muitos que são meus alunos de sala de aula perguntam quando vai ter novamente. Porque ela “me ajudou muito”.

Diário no instagram



Na minha rede social instagram @onezialima fazia um diário da eletiva, colocando alguma foto ou vídeo referente ao dia.

Sempre tinha comentário dos estudantes (os que faziam ou não faziam a eletiva). Como estávamos sempre trabalhando com memórias, nada melhor que um diário para registrar



Nosso momento global



FOTOS DO DIA DA REPORTAGEM



A secretaria de educação foi até a nossa escola conversar com a gestão sobre as letivas. Selecionaram 3 para conversar com os professores.



E depois, a eletiva de DESENHO FEIO foi selecionada para uma reportagem da rede globo local (NETv). De início, fiquei surpresa. Não imaginava que a eletiva que ministrava iria ganhar tamanha repercussão



Foi tudo muito rápido, o convite aconteceu em uma semana, na outra já estamos gravando. Os jornalistas queriam gravar uma aula. Como ela acontecia, passo a passo. Além de conversar comigo e com alguns estudantes. Os meninos adoraram!

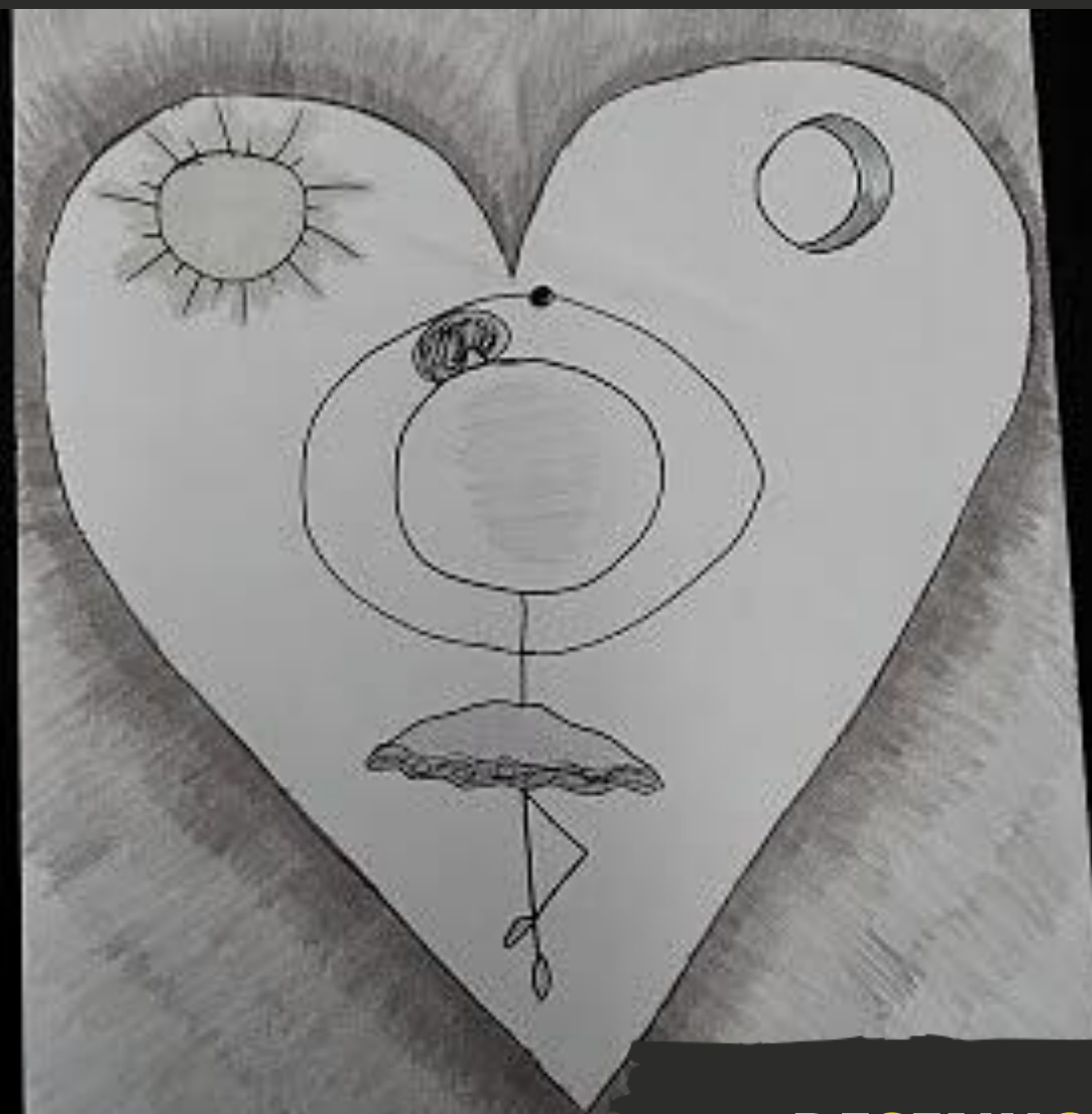


E teve avaliação?



As eletivas contam com uma pontuação na nota final das disciplinas oficiais. A minha avaliação foi feita a partir da presença primordialmente e da participação. A eletiva propunha falar dos nossos sentimentos, então a entrega pessoal era fundamental. E a presença seria uma escada para o avanço de um autoconhecimento. Ele que todos nós conseguimos. Eu como docente. E eles como estudantes. Aprendemos um pouco cada um. E o sentimento de gratidão foi o que emanou no último dia. Onde, cada um escolheu o desenho que mais significou para ele. Não precisava o que ele achava o mais bonito, e sim, o que ele mais foi importante no processo. Assim, eles poderiam refazer o desenho, usando todo o material que tínhamos disponível. Criamos molduras com cartolina preta. Cada aluno tirou uma foto segurando seu caderno (que imprimi de todos) e ainda, colocamos nome no desenho escolhido.





DESENHOS DA EXPOSIÇÃO

8 Anjo Caído.

A FLOR QUE PROTEGE

O FIM PARA UM NOVO COMEÇO

Cada catolina tinha: o desenho, o título e a foto do aluno segurando o seu caderno. Na culminância (dia da exposição) cada estudante, um por um, foi e colocou seu desenho, na parede que fica de fora da biblioteca, e quando o ultimo colocou, entreguei balões coloridos para eles. Assim, que a exposição terminasse, cada um poderia levar seu desenho e caderno para casa.

Arte transformando vidas

CULMINÂNCIA



ESTUDANTE E SEU DESENHO



REFLEXÕES ESCRITAS DOS ESTUDANTES



BALÕES DAS MEMÓRIAS

Nesses balões eles deveriam encher e colocar dentro algo que eles querem esquecer ou colocar algo de positivo ou um desejo para o universo.

Assim, que todos encheram, fizemos uma contagem regressiva e estouramos. Deixando para trás nossas tristezas e desejando dias melhores.

Reflexões dos estudantes no último dia da eletiva

ESSES TEXTOS FORAM COLADOS NUM
CARTAZ NA FRENTE DA BIBLIOTECA

AUTOCONHECIMENTO

FLORECI

ME APROXIMEI DE AMIGOS

"NÓS APRENDEMOS
COM O ERRO MAIS
TAMBÉM PODEMOS
APRENDER A
RELEMBRAR O
PASSADO"

DESENHO FEIO

Hoje sinto-me
consciente de que
o meu autoconhecimento
é o primeiro passo
para alcançar a
minha paz interior e
a liberdade. Sinto que
estou mais preparada
para enfrentar os meus
conflitos. ☺

Você não precisa
ser feliz o tempo
todo, apenas seja
você!

afinal, chorar
alivia.

O desenho é um fato aberto
como a poesia, de uma
veemência lírica muito mais livre
e bem mais ativa que a pintura.

Mario de Andrade

FOTO DO ÚLTIMO ENCONTRO



OBRIGADA DESENHO FEIO